



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DA NOVA SALA DE AULA

Eduarda Patan (eduardapatan.ep@gmail.com)
Larissa Fátima Drebes (laridrebes@hotmail.com)
Rosemar Ayres dos Santos (roseayres07@gmail.com)

Eixo temático - Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Ao falar sobre educação é fácil associar a um espaço físico, a um lugar específico onde estudantes e professores formam uma comunidade, cujo objetivo é propiciar momentos de construção de conhecimentos, de ensino-aprendizagem. A escola, enquanto instituição, torna-se a responsável por proporcionar esses momentos e ajudar esses estudantes a significar esses conhecimentos em seu mundo vivido.

Assim, a escola transforma-se, com esse propósito, na segunda casa do deles. O lugar onde o saber é construído em diferentes diálogos/problematizações na busca de uma educação de qualidade, auxiliando a propiciar espaços para esses estudantes tornarem-se agentes do saber, sujeitos críticos-reflexivos, cientes de seus direitos e deveres, bem como, seres preparados para atuar nos mais diferentes espaços comunicativos e nas tomadas de decisão.

Em 2019 nos deparamos com a chegada do Coronavírus, SARS-COV-2, muito contagioso, causando a COVID-19, proporcionando uma pandemia, trazendo consequências econômicas, políticas e principalmente para o meio educacional, chegando a nosso país em 2020. Com a necessidade do distanciamento social na busca de diminuir o contágio as escolas tiveram suas atividades presenciais paralisadas, o modo de resolver essa problemática de maneira de que diminuísse os possíveis prejuízos, inicialmente, elas optaram por disponibilizar atividades no formato on-line e/ou materiais impressos, em que os estudantes tinham tempo para devolver o material, com o passar dos dias a pandemia se alastrou mais, sem uma previsão de término em curto prazo, houve a necessidade de as escolas inovarem na assistência aos estudantes como através de plataformas digitais.

Nesse contexto, houve a necessidade urgente de toda a sociedade se mobilizar e buscar se adaptar às mudanças ocorridas em todos os setores, seja ele econômico, social e inclusive referente ao sistema educacional, que necessitou estabelecer uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a esse novo aspecto social. Como uma forma de prevenir o contágio da doença nesse período anormal, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou o distanciamento social entre as pessoas. Essa medida muito importante para o controle da propagação da doença passou a ser incompatível com o dia a dia escolar. Visto que existe enorme dificuldade de conter a proximidade entre pessoas que circulam no mesmo ambiente escolar, além da característica estrutural das salas, muitas vezes, superlotadas, que proporcionam as aglomerações, tornando assim impossível a realização de aulas presenciais



(MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia em 2020 e 2021, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, com a paralisação do ensino presencial, inicialmente, em todas as escolas, tanto públicas como privadas que atingiu todo o país e o mundo, ou seja, toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação essa que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Considerando que essa mudança resultou em uma interferência na vida familiar de todos, variações de rotinas de trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

A partir deste contexto o presente relato tem por objetivo descrever o nosso período de regência de classe como residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola da rede municipal de ensino de uma cidade do noroeste gaúcho, com uma turma de oitavo ano, momento em que iremos dialogar sobre a nova sala de aula que surgiu durante a pandemia do denominado Coronavírus.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas no PRP nos oportunizaram uma observação participativa da realidade escolar, vivenciando uma prática docente, remetendo-o à reflexão, discussão e pesquisa, nos tornando responsáveis pelo processo de ensinar e aprender. Como recurso metodológico para a elaboração do presente relato, fizemos uso da observação, reflexão e descrição da própria experiência, sendo esta de caráter qualitativo, visto que os resultados obtidos foram extraídos a partir da observação e vivência, e não podem ser descritos por tabelas ou números, e servirão ainda para reflexões futuras.

Como metodologia, para o desenvolvimento das aulas utilizamos na produção de nosso planejamento, materiais didáticos e materiais de apoio. Em virtude da pandemia e a necessidade do distanciamento social, ocorrem aulas de várias formas sendo elas com materiais impressos, pois no primeiro momento a escola não tinha a disponibilidade de plataformas digitais, após um breve período da realização de aulas com o material impresso, tivemos o acesso à plataforma do Google Classroom e do Google Meet e a partir deste momento as aulas foram realizadas através das plataformas, sempre com a orientação e supervisão dos professores orientadores.

No decorrer do período de docência, buscamos incentivar os estudantes a interagirem, com debates, tornando assim o aprendizado mais ativo, sempre buscando contextualizar cada atividade, relacionando com o mundo vivencial deles, suas situações de vida. Bem como, os motivamos a sempre superarem suas dificuldades, agindo com cuidado e delicadeza ao tentar tocar no universo deles. Tornando a experiência benéfica para ambos e sendo esta caracterizada por um aprendizado mútuo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO



O método de ensino realizado por nós residentes evidenciaram questões que transformaram nossas rotinas e a forma de conduzir o aprendizado dos estudantes. A mudança nas dinâmicas de trabalho e o ensino remoto trouxeram novos desafios para professores, residentes e principalmente para os estudantes. Apesar de ser a nossa primeira vivência enquanto professoras de ciências, tivemos que nos adaptar com o ensino remoto e com isso nos aperfeiçoar nas tecnologias e plataformas digitais oferecidas para trabalhar com os estudantes de maneira que eles consigam apreender e desenvolver os conceitos trabalhados, considerando além de utilizarmos diferentes metodologias de ensino, também, temos um currículo a seguir que teve de ser adaptado a essa nova situação, de forma mais dialógica e problematizadora, embora havendo a indicação de conteúdos, o que fazer, como fazer, o que trabalhar teve de ser pensado pelo professor, “reforçando a ligação de um currículo crítico com a prática escolar, rompendo com o modo operacional que o currículo tradicional oferece, no qual diferentes sujeitos o concebem e outros (professores) o executam” (SCHWAN; SANTOS, 2020). Nesta perspectiva, tentamos trazer diversas possibilidades para o ensino a partir dos conhecimentos a serem trabalhados que foram definidos pelo professor regente da turma.

O primeiro momento de estágio foi um desafio grande para nós, nunca tínhamos entrado em sala antes e tivemos que lidar com várias situações, que vão desde o planejamento e execução da prática pedagógica até conflitos presentes na sala de aula entre os estudantes. Em nossa regência tivemos que nos adaptar em diversos contextos, acreditamos que cada contexto de uma forma ou outra contribuiu para a nossa formação, inicialmente trabalhamos com materiais impressos os quais elaboramos com bastante calma, analisando cada detalhe, pois eles não teriam um suporte adequado a nível de professor presente, então este material deveria ser mais explicativo possível e, em alguns assuntos, elaboramos vídeos mais explicativos e postamos em um grupo da mídia digital Facebook para o melhor entendimento deles, posteriormente, começamos a desenvolver as aulas através de uma plataforma que realizamos videochamadas e postamos conteúdos e exercícios.

Santos (2010) afirma que, o processo de aprendizagem não é um momento estanque que ocorre em um determinado período da vida escolar do educando, ela é um processo que acontece antes, durante e depois da vida escolar, e por isso, além de estar presente na vida do sujeito desde cedo deve permanecer nela para que ele tenha sucesso na sua aprendizagem de uma forma geral. Dessa maneira, nosso dever de residentes em docência assistida em sala de aula é contribuir com a escola, estudantes e professores no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

Através da metodologia adotada, os estudantes passaram a ser o principal personagem e o maior responsável pelo seu desenvolvimento, sua aprendizagem, nesta época de aulas remotas a nossa responsabilidade é cada vez maior na questão de incentivá-los a serem mais autônomos, assim, auxiliando a desenvolverem uma maior capacidade de construção de conhecimentos. No decorrer das aulas realizadas podemos destacar que a turma do oitavo ano era bastante participativa e a compreensão dos conceitos trabalhados era bem visível podendo observar quando corrigimos as atividades propostas.

Foi muito motivacional para nós residentes, professoras em formação inicial, ver os estudantes interagindo e aprendendo conosco isto foi muito importante para a nossa formação, apesar de não ter sido de maneira presencial, como almejávamos, contribuiu bastante para a nossa formação inicial e servirá de experiência para a prática como profissionais da educação, concordando Pimenta (2006) da importância



desse momento, quando ela refere que o estágio é um dos componentes do currículo de formação de professores em que ocorre a preparação para o exercício de sua futura profissão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a iniciação da docência por um período longo, como é o caso do PRP, com a exigência de uma carga horária de 120h de docência assistida, na formação acadêmica, tem uma grande importância para professor em formação inicial, uma vez que é uma forma de lhe oferecer outras perspectivas em relação à escola, em relação ao seu papel na sociedade como formador de cidadãos e em relação ao seu futuro.

E, entendemos que as vivências obtidas através do PRP estão sendo de extrema importância no nosso processo de formação inicial. A oportunidade nos colocou em um lugar até então desconhecido, que é a função de tocar diretamente em vidas, repassando ensinamentos e também o que temos de melhor, sempre com muito empenho e dedicação. Colocou nossa capacidade de reflexão, diálogo e ação para ser exercida e isso nos possibilitou a oportunidade de crescimento, fazendo-nos aprender a lidar com desafios com muito cuidado e esforço. Permitindo-nos criar laços de afeto com pessoas, bem como, nos trouxe dias e momentos agradáveis.

O PRP em tempos de pandemia está sendo extremamente importante para a nossa formação inicial como professoras, nos oportunizou vivenciar as teorias estudadas na sala de aula da universidade na prática escolar com a realização da docência assistida, notando as facilidades e as dificuldades enfrentadas no decorrer da regência e nos mostrando a realidade escolar.

Apesar de não estarmos, nós e os estudantes, completamente preparados para esta metodologia de ensino, tentamos nos adequar mesmo que de maneira provisória, a esse modelo de ensino que foi concedido por meio de tecnologias digitais, acreditamos que todos de uma maneira e outra conseguiram se reinventar.

Podemos concluir que está sendo um período de muitos conhecimentos para nossa futura vida de professoras. Não foi da maneira que esperávamos, de ter aquele contato mais próximo entre estudantes e professoras, talvez fosse mais eficaz se esse processo fosse de maneira presencial, pois íamos conseguir trabalhar com diferentes instrumentos de ensino e todos poderiam ter fácil acesso e, também, provavelmente, uma experiência totalmente diferente, mas é esta que estamos vivenciando e é essa que está nos tornando professoras.

5. REFERÊNCIAS

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Thema**, v. 18, n. Especial, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e**



prática? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, G. M. **O processo de alfabetização na educação infantil: Percursos de uma Professora-Pesquisadora.** São Gonçalo, 2010.

SCHWAN, G.; SANTOS, R. A. Investigação temática freireana e o enfoque CTS no ensino de ciências: currículos e práticas no ensino fundamental. **Olhar de professor**, v. 23, p. 1-17, e-2020.16585.209209228702.0807, 2020. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>